

Tópicos em História Econômica

Notas de Aula - 2025

1 Introdução

Literatura empírica sobre o impacto de eventos históricos no desenvolvimento econômico

- **Engerman e Sokoloff (1997, 2002)**: Papel das dotações de fatores e do colonialismo nas Américas.
- **Acemoglu, Johnson e Robinson (2001, 2002)**: Instituições históricas e crescimento econômico a longo prazo.
- **La Porta et al. (1997, 1998)**: Instituições jurídicas coloniais, proteção de investidores e desenvolvimento financeiro.

Contribuições dos Estudos Pioneiros

- Papel do colonialismo e das instituições no desenvolvimento de longo prazo.
- Evolução da pesquisa: de correlações a relações causais.
- Novos dados históricos e metodologias econométricas robustas.

Mecanismos de Influência Histórica

- Importância de instituições e normas culturais.
- Interação entre geografia e história.

Ensaio: Análise Crítica da Literatura

- Discussão dos estudos fundamentais e suas contribuições.
- Pesquisa relacionada ao tema.

2 História do Desenvolvimento Econômico

1. Origens Históricas do Desenvolvimento Econômico.

- Três linhas de pesquisa interligadas:
 - Acemoglu et al. (2001, 2002)
 - La Porta et al. (1997, 1998)
 - Engerman e Sokoloff (1997, 2002)
- Efeito duradouro da colonização europeia nas instituições.
- Persistência institucional após a independência.

Diferenças entre os Estudos

- **La Porta et al.**
 - Identidade do colonizador e sistemas jurídicos.
 - Common law vs. civil law.
 - Proteção aos direitos dos investidores e desenvolvimento financeiro.
- **Acemoglu et al.**
 - Características das regiões colonizadas.
 - Ambiente de doenças e efeito no domínio colonial.
 - Assentamento em áreas temperadas vs. extrativismo na África Subsaariana.
 - Uso da mortalidade como instrumento para análise.
 - Relação entre mortalidade inicial, qualidade das instituições e renda per capita.

Reverso da Fortuna

- Descrição do fenômeno: riqueza em 1500 e empobrecimento até o século XX.
 - Interação entre instituições e oportunidades de industrialização entre os séculos XVIII e XIX.
- **Albouy (2004, 2006)**

- Críticas à mensuração das taxas de mortalidade.
- Instrumento fraco para análise de crescimento econômico.
- **Glaeser et al. (2004)**
 - Violação da hipótese de exogeneidade.
 - A importância do capital humano e habilidades dos colonizadores.
- **Engerman e Sokoloff**
 - Papel das dotações geográficas na produção de culturas comerciais.
 - Consequências: desigualdade econômica e política.
 - Formação de grandes plantações e suas consequências sociais.

Conclusão

- Vasta literatura resultante das abordagens pioneiras.
- Exploração do impacto de eventos históricos nas instituições e no desenvolvimento econômico.

2. Por que a História Importa?

- Influência de eventos históricos no desenvolvimento econômico a longo prazo.
- Papel das instituições como principal determinante.
- Definição de Douglass North:
 - Instituições como restrições criadas pelos humanos.
 - Tipos de instituições: informais (costumes) e formais (leis).
- Função das instituições:
 - Representam as “regras do jogo”.
 - Promovem ordem e reduzem incertezas.
- **Avner Greif:**
 - Importância das crenças, normas e organizações.

- Instituições como sistemas que garantem previsibilidade de comportamento.
- Necessidade de considerar mecanismos de aplicação e perpetuação.

Instituições Políticas e Crescimento Econômico

- Papel das instituições políticas na determinação de incentivos e distribuição de recursos.
- Questão crucial: instituições econômicas versus políticas para crescimento de longo prazo.
- Dinâmica de controle:
 - Elite controla instituições políticas; pode expandir controle sobre recursos econômicos.
- **Instituições Inclusivas:**
 - Promovem incentivos econômicos amplos e uma distribuição equilibrada do poder.
 - Participação de diversos grupos sociais.
- **Instituições Extrativas:**
 - Poder concentrado em uma elite restrita.
 - Limitação de oportunidades e exploração econômica.
- **O Corredor Estreito para a Liberdade**
 - Introduzido por **Acemoglu e Robinson (2019)** para resolver o paradoxo de instituições inclusivas e extrativas.
 - Importância de um Estado funcional.
 - Equilíbrio entre sociedade civil e poder estatal.
- Como sociedades fazem a transição para instituições inclusivas?

3 Tópicos em História Econômica

3.1 O Papel das Instituições e Origens Coloniais no Crescimento Econômico

1. Por Que as Instituições Importam?

- Importância das instituições como mecanismo causal.
- Estudo de **Acemoglu et al. (2005)**:
 - Impacto do comércio atlântico histórico na Europa.
 - Deslocamento do poder econômico e político em favor dos interesses comerciais.
 - Fortalecimento da classe mercantil e reformas institucionais.

Consequências do Domínio Colonial na África

- Brevidade do colonialismo em comparação com outras regiões.
- Estudo de **Gennaioli e Rainer (2007)**:
 - Persistência das instituições domésticas.
 - Relação entre desenvolvimento estatal pré-colonial e fornecimento de bens públicos.
- Estudo de **Nunn (2008)**:
 - Tráfico de escravos e seu impacto nas instituições políticas locais.
 - Normas de desconfiança e fragmentação étnica.

Críticas à Literatura das Instituições

- Dificuldades na generalização a partir de dados limitados.
- O "Padrão de Casamento Europeu" e sua relação com crescimento econômico.
 - Alinhamento com teoria do crescimento unificado (Galor e Weil, 1999)
 - Evidências que esse padrão está correlacionado com estagnação econômica
- Falta de evidências que conectem causas institucionais a resultados econômicos.
- Exemplo: **Dell (2010)**:

- Efeitos de trabalho forçado no Peru e Bolívia.
- Diferenças atuais em consumo e níveis educacionais.
- Questões sobre a migração pós-abolição da mita em 1812.
- Argumento de **Sachs (2012)**:
 - Impacto de doenças sobre as populações nativas.
- Desafios na separação dos efeitos das instituições coloniais e do capital humano dos colonos europeus (Glaeser et al., 2004).

2. Explicando as Mudanças Institucionais

- Questões sobre a mudança institucional.
- Por que algumas instituições mudam enquanto outras persistem mesmo quando são prejudiciais?
- Argumento de **Greif (2006)**:
 - Algumas instituições são auto-reforçadoras.
- **Acemoglu e Robinson (2008)**:
 - Interação entre poderes de jure e de facto.
 - Como a mudança política não resulta necessariamente em mudança econômica.

Resultados e Consequências

- Resultado 1: Estagnação institucional.
- Resultado 2: Incongruência entre poder político e econômico.
- Resultado 3: Ameaça de revolução.
- Resultado 4: Estabilidade estratégica.
- Resultado 5: Instituições mais estáveis.

3.2 O Papel da Geografia no Crescimento Econômico

- Geografia como determinante alternativo do desenvolvimento econômico.
- Papel fundamental de elementos naturais (clima, ecologia, recursos naturais).
- Impacto das diferenças geográficas na produção e investimento, gerando disparidades econômicas.

Davis e Weinstein (2002)

- Importância dos fundamentos geográficos para o desenvolvimento urbano japonês.
- Teoria dos fundamentos locais.
- Análise da persistência na distribuição regional da população japonesa ao longo de 8.000 anos.
- Vantagens geográficas persistentes ao analisar os efeitos de choques temporários (bombas atômicas) na distribuição urbana.

Mecanismos de Influência da Geografia

- **Fator Agroclimático (Difusão de Plantas e Animais):**
 - Diferenças na disponibilidade de terra cultivável.
 - Argumento de **Jared Diamond (1997)** sobre a evolução tecnológica na Eurásia.
 - Impacto das orientações geográficas (Leste-Oeste vs. Norte-Sul).
 - Domesticação precoce de animais e o surgimento de doenças (sarampo, tuberculose, varíola)
 - Resistência das populações a doenças e implicações para o desenvolvimento.
 - Diferenciação entre efeitos diretos e históricos da geografia.
 - **Nunn e Puga (2012)** estudam os efeitos da rugosidade no desenvolvimento econômico.
 - Terrenos acidentados dificultam a construção de infraestrutura e a agricultura; proteção contra a ação de traficantes de escravos
- **Doenças:**

- Redução da disponibilidade e qualidade do tempo de trabalho.
- Aumento da incidência de doenças leva a um menor período de retorno para investimentos em capital humano.
- Investimentos reduzidos em educação.
- Altas taxas de mortalidade induzem a taxas de fertilidade mais altas, retardando a transição demográfica.
- A relação entre doenças e fatores geográficos:
 - * Fatores como temperatura, precipitação e qualidade do solo determinam a prevalência de doenças.
 - * A malária, endêmica em zonas tropicais, como fator explicativo para a pobreza em países tropicais.
- **Sachs e Malaney (2002)**
 - * Países da África Subsaariana no “cinturão da malária”.
 - * Taxas de crescimento reduzidas, alta mortalidade infantil e desincentivos a investimentos em capital humano e físico.
- **Alsan (2015)**
 - * Impacto da Mosca Tsé-tsé: Efeito nas populações humanas e no gado, dificultando a domesticação.
 - * Limitação no desenvolvimento da agricultura intensiva.
 - * Menor uso do arado e restrições à domesticação de animais.
 - * Resultados em atraso no progresso econômico e na formação de estados centralizados.
- **Custos de Transporte:**
 - Aumento dos custos de transporte em áreas menos acessíveis.
 - Estudo de **Redding e Venables (2004)** sobre o impacto geográfico nos mercados e na renda per capita.
 - Efeitos adversos da primeira onda de globalização em alguns países.
 - Análise de **Pascali (2017)** sobre a abertura comercial e suas implicações.

Superando Restrições Geográficas

- Importância de investimentos em infraestrutura.
- Estudos de **Hornbeck e Rotemberg (2021)** e **Bogart et al. (2017)** sobre acesso a mercados.

2. O Debate Geografia vs Instituições

- Duas forças fundamentais no desempenho econômico: instituições e geografia.
- Impacto das duas variáveis nas disparidades econômicas globais.
- Relação entre geografia e história: influencia ações no passado e no presente
- Exemplo das visões geografia vs instituições: Estudo de **Acemoglu et al. (2001)** sobre a mortalidade dos colonos e seu efeito causal.
- Argumentos contrários de **Jeffrey Sachs (2003)** sobre as estimativas de **Acemoglu et al.**
- Defesa das instituições por **Acemoglu et al.** e sua relação com reversões de fortuna (população local imune às doenças)
- A geografia como uma explicação para a localização, mas não para o timing do crescimento econômico.

A Maldição dos Recursos

- Geografias favoráveis podem até se tornar obstáculos ao desenvolvimento
- Desafios da “maldição dos recursos” na África Subsaariana.
- Relação entre instituições extrativas e controle das elites sobre recursos naturais.
- Geografia como fator exógeno e suas limitações.
- Impactos significativos da geografia atuam através das instituições.
- Relevância das transformações históricas na explicação das disparidades de renda contemporâneas.

3.3 Herança Colonial e Persistência Econômica nas Américas

1. Legado do Colonialismo

- Enriquecimento das potências coloniais e miséria dos povos nativos e africanos escravizados.
- Crescimento econômico acelerado em regiões inicialmente menos desenvolvidas após a colonização.
- Desenvolvimento lento em áreas densamente povoadas durante a era moderna.
- Questões centrais:
 - Como o colonialismo impactou o desenvolvimento a longo prazo nas Américas?
 - Por que algumas colônias se tornaram nações prósperas, enquanto outras permaneceram imersas na pobreza?

2. Persistência Econômica nas Américas

- Hipótese sobre dotações iniciais, desigualdade econômica e política (**Engerman e Sokoloff, 1997**).
- **Bruhn e Gallego (2012)**:
 - Análise de 345 regiões de 17 países e a correlação entre desenvolvimento a longo prazo e especialização colonial em atividades “ruins”.
 - Comparação de atividades como agricultura de subsistência e manufatura.
- **Naritomi et al. (2012)**:
 - Influência do ciclo da cana-de-açúcar (1530-1760) e do ciclo do ouro (1700s) nos municípios brasileiros.
 - Características atuais dos municípios afetados por esses ciclos.
 - Foco em três características:
 - * distribuição do poder econômico (posse de terras)
 - * acesso à justiça (disponibilidade de tribunais locais)
 - * qualidade das práticas de governo (índice de eficiência administrativa)

- Municípios com origens ligadas ao ciclo da cana-de-açúcar apresentam maior concentração fundiária
- Municípios associados ao ciclo do ouro apresentam práticas de governo mais fracas e menor acesso à justiça
- Efeito negativos maiores em municípios mais próximos de Portugal
- Mecanismo central Engerman e Sokoloff é que a desigualdade (econômica e política) resultante das estruturas coloniais prejudicou o desenvolvimento.
- Visão contestada por alguns estudos.
- **Dell (2010):**
 - Efeitos de longo prazo da mita no Peru e Bolívia (1573 e 182).
 - Mita obrigava comunidades a fornecer trabalhadores homens para trabalhar nas minas de prata e mercúrio
 - Comparação entre ex-distritos da mita e distritos que não foram submetidos (RDD espacial)
 - Ex-distritos da mita apresentam nível médio de consumo domiciliar menor
 - Efeitos resultante das diferenças nos níveis educacionais e infraestrutura viária
- Argumento sobre ausência de grandes haciendas e seus efeitos sobre investimentos em bens públicos.
- Em contraste com Engerman e Sokoloff, Dell encontra melhores resultados de longo prazo em locais com maior desigualdade
- Após a abolição da mita em 1812, por que trabalhadores não migraram para regiões mais prósperas?
- Se apenas os mais pobres e menos qualificados permaneceram, isso indicaria um mecanismo alternativo
- **Acemoglu et al. (2008):**
 - Questionam hipótese de Engerman e Sokoloff

- Análise da desigualdade fundiária no final do século XIX em Cundinamarca, Colômbia.
- Relação positiva entre desigualdade fundiária e matrícula no ensino secundário.
- Mostram que a desigualdade econômica não estava correlacionada com a desigualdade política
- Argumentam que a desigualdade fundiária teria sido benéfica para o desenvolvimento (grandes proprietários eram contrapesos ao poder da elite política)
- **Análise de Nunn (2007):**
 - Compara estados e condados dos EUA, bem como países das Américas
 - Relação negativa entre uso passado da escravidão e renda atual (Engerman e Sokoloff)
 - Não identifica desigualdade como mecanismo desse efeito
- Instituições vs geografia
 - Argumentos de **Sachs (2012)** sobre o impacto das doenças e produtividade.
 - Dificuldade em separar os efeitos das instituições coloniais das habilidades dos colonos europeus (**Easterly e Levine, 2016**).

3. Mudanças Institucionais

- Variação e continuidade das instituições ao longo do tempo nas Américas.
- Interação entre poder político *de jure* e poder *de facto* (**Acemoglu e Robinson, 2008**).
- Mecanismos de persistência institucional mesmo com mudanças nas instituições políticas.
- A continuidade dos equilíbrios institucionais e a influência das características históricas no desenvolvimento econômico contemporâneo.
- Relevância de entender as dinâmicas entre diferentes tipos de poder na formação e manutenção de instituições.

3.4 Origens Étnicas, Nacionais e Históricas no Continente Africano

- Conferência de Berlim (1884-1885): Início do colonialismo em larga escala.
- Divisão arbitrária do território africano entre potências europeias.
- Período colonial relativamente breve, mas efeitos duradouros sobre desenvolvimento
- Questões sobre o desenvolvimento econômico na África e a comparação com potenciais cenários sem colonialismo.
- Melhoria em indicadores econômicos durante o período colonial (**Frankema e Van Waijenburg, 2012**).
- Cesta de bens padronizada para calcular salários reais: padrões de vida dos africanos ocidentais elevados em comparação com os trabalhadores não qualificados de países asiáticos durante período colonial
- Ensaio investiga brevemente as razões para o baixo desenvolvimento econômica da África: (i) eventos históricos e desenvolvimento; (ii) comércio de escravos e seus mecanismos

2. As Origens do Desenvolvimento Africano

- Desafios na medição do desenvolvimento econômico devido à escassez de registros históricos.
- Investigação de fatores históricos que influenciam o desenvolvimento contemporâneo.
- Diversidade das condições ambientais desempenhou um papel crucial no desenvolvimento
- Impacto da mosca tsé-tsé em práticas agrícolas e densidade populacional (**Alsan, 2015**).
- Relação com a centralização política e a eficácia da agricultura.

Influência das condições climáticas e ambientais na adoção de práticas agrícolas.

Michalopoulos et al., 2016

- Pastoreio vs. Agricultura
- Caracterização do pastoreio como menos sedentário e potencialmente uma regressão em relação a sociedades agrícolas verificadas.

- Características culturais associadas a uma maior dependência da agricultura.
- Importância desses fatores em contextos econômicos modernos.
- Indivíduos de grupos étnicos com subsistência mais dependente da agricultura pré-colonial são mais educados e ricos atualmente.
- Transmissão de atitudes e crenças: Diferenças no tratamento entre pastoralistas e agricultores por colonizadores e elites políticas no período pós-colonial.

Complexidade dos Regimes Políticos Pré-Coloniais

- Contribuição das práticas agrícolas antigas para a persistência de regimes políticos complexos.
- **Gennaioli e Rainer, 2007**
- Utilização de dados etnográficos para medir o desenvolvimento estatal nas sociedades africanas pré-coloniais.
- Importância da robustez das instituições políticas pré-coloniais na capacidade de fornecer bens públicos durante os períodos colonial e pós-colonial.
- **Michalopoulos e Papaioannou (2013)**
- Análise do impacto da distribuição espacial das etnias pré-coloniais no desempenho econômico contemporâneo.
- Relação entre maior centralização política no período pré-colonial e maior atividade econômica atual, medida pela densidade de luz noturna capturada por satélites.
- Afirmativa de que essa associação é independente de características geográficas e outras variáveis culturais e econômicas.

Huillery (2009)

- Combinação de dados de documentos históricos dos arquivos de Paris e Dacar com pesquisas domiciliares da década de 1990.
- Estudo dos distritos da África Ocidental Francesa.

- Relação positiva entre investimentos coloniais iniciais em educação, saúde e infraestrutura e os níveis atuais de desenvolvimento.
- Persistência específica para diferentes tipos de bens públicos.
- Mecanismos por trás da persistência dos investimentos ainda não totalmente compreendidos.
- Investimentos iniciais geram mais investimentos do mesmo tipo ao longo do tempo.

Fronteiras Nacionais e Colonialismo

- Consequência adversa do domínio colonial: criação de fronteiras nacionais arbitrárias.
- Desconsideração de reinos, estados e grupos étnicos preexistentes.
- A natureza artificial das fronteiras como legado do colonialismo.

Michalopoulos e Pappaioannou (2011)

- Estudo sobre a localização de 834 grupos étnicos em relação às fronteiras nacionais atuais.
- **Variáveis indicadoras:** recebe valor “1” se a etnia foi dividida por uma fronteira, com mais de 10% de sua área em ambos os lados.
- **Variáveis indicadoras:** recebe valor “1” se a etnia foi dividida, mas menos de 10% de sua área está de um lado da fronteira.
- Métodos empregados para mitigar vieses na identificação dos grupos étnicos e sua relação com as fronteiras nacionais.
- Desenvolvimento Econômico medido pela densidade de luz noturna como proxy de atividade econômica.
- Período analisado: 1970 a 2005.
- A fragmentação de grupos étnicos pelas fronteiras coloniais está associada a menores níveis de desenvolvimento econômico.
- Maior probabilidade de conflitos civis em regiões onde etnias foram divididas artificialmente.

3. O Comércio de Escravos: Causas e Consequências

- Número total de africanos traficados (1400-1900):
 - 12 milhões através do Atlântico.
 - 6 milhões por outras rotas.
- Dinâmica de oferta e demanda.
- Alta produtividade da mão de obra africana no Novo Mundo.
- Resistência africana a doenças tropicais.
- Proximidade geográfica da África às Américas.
- Baixos custos de captura:
 - Participação de grupos africanos na captura.
- Fragmentação étnica das sociedades africanas.
- Impacto das temperaturas em anos frios:
 - Redução da mortalidade.
 - Custos de transporte.
- Efeitos da seca do século XIX:
 - Aumento das exportações.
 - Probabilidade de conflitos.

Consequências do Tráfico de Escravos - Nunn (2008)

- Estabelecimento de uma relação causal:
 - Magnitude do tráfico de escravizados e persistência da pobreza.
- Observação de que regiões mais prósperas foram as mais envolvidas no comércio.
- Uso de uma variável instrumental:

- Distância de cada país africano aos mercados escravistas das Américas.
- Justificativa da variável instrumental:
 - Impacto da distância nos resultados econômicos atuais.
- Evidências de efeitos negativos de longo prazo do tráfico sobre as economias africanas.
- Interesse em identificar mecanismos das consequências da escravidão.
- **Nunn e Puga (2012)**
 - Impacto da rugosidade do terreno na renda.
 - Acessibilidade de regiões acidentadas e proteção contra invasores.
 - Refúgio para fugitivos e redução dos efeitos negativos do tráfico.
- **Nunn e Wantchekon (2011)**
 - Relação entre grupos étnicos afetados e níveis de confiança:
 - * Desconfiança entre parentes, vizinhos e governo local.
 - Canais de efeito:
 - * Transformação das normas culturais.
 - * Enfraquecimento das instituições legais e políticas.
 - Metodologia do estudo:
 - * Testes sobre confiança na governança local e qualidade institucional.
 - * Distinção entre impactos culturais e institucionais.
 - * Ao migrar, o indivíduo carrega consigo suas normas culturais, mas deixa para trás o ambiente institucional de origem
 - * Resultados mostram que ambos os canais influenciaram a confiança, sendo que o efeito do canal cultural se revelou mais significativo

Educação e Comércio de Escravos (Obikili, 2015)

- Educação é outro exemplo das consequências do comércio de escravos
- Correlação negativa entre exportações de escravizados e taxas de alfabetização.

- Persistência da relação até os dias atuais.

Fragmentação Política

- Suporte à ideia de que exportações de escravizados levaram à fragmentação política (Obikili, 2016).
- Vilarejos e cidades pertencentes a grupos étnicos com maior volume de exportação de escravizados eram mais fragmentados politicamente na era pré-colonial.
- Consequências contemporâneas da fragmentação:
 - Instabilidade e conflitos civis.
 - Redução da provisão de bens públicos e enfraquecimento da confiança social.

Consequências Culturais do Comércio de Escravos

- Aumento da poligamia:
 - Disparidade de gênero devido à captura de homens.
- Relação entre exportações de escravizados e prevalência da poligamia (Dalton e Leung, 2014; Fenske, 2015).
- Impactos da poligamia no crescimento econômico:
 - Taxas de poupança.
 - Investimentos em capital humano das mulheres.
 - Oferta de trabalho de homens solteiros.

3.5 A Revolução Industrial Britânica: Comércio, Invenção Induzida e Progresso Tecnológico

1. Introdução

- Importância da Revolução Industrial Britânica.
- Questão central: por que começou na Inglaterra entre os séculos XVIII e XIX?
- Argumentos de Robert Allen (altos salários e baixos custos de energia) e Joel Mokyr (desenvolvimento cultural e intelectual aliado a um alto nível de capital humano).

2. Pré-Condições para a Industrialização

*Economia de Mercado Avançada

- Melhorias na infraestrutura de transportes.
- Revolução do Consumidor: transição da produção doméstica para o mercado (De Vries, 1993, 2008).
- Revolução industriosa: famílias trabalhavam mais para adquirir mais bens
- Aumento da renda per capita e estabelecimento das bases para o desenvolvimento do sistema fabril

Agricultura Capitalista

- Mercantilização da agricultura e cercamentos (enclosures) acelerado no século XVIII.
- Aumento da produtividade (excedente alimentar) e urbanização (Heldring, Robinson e Vollmer, 2021).

Ambiente Político

- Impacto da Revolução Gloriosa (1688) na estabilidade política.
- Instituições políticas limitaram o poder da monarquia
- Aumento da capacidade fiscal do governo.

Inovações e Proteção da Propriedade

- Historiadores argumentam que instituições por si só não explicam a Revolução Industrial
- Onde de inovações se intensificou na Grã-Bretanha
- Limitação do poder executivo e proteção da propriedade privada.
- Condições propícias à inovação: liberdade comercial, impostos baixos, segurança jurídica.

Economia Atlântica e Comércio

- Papel do comércio no avanço da industrialização.
- Expansão da Revolução do Consumidor com novos produtos (chá, tabaco, açúcar).
- Impulsionou portos da costa oeste e estimulou a manufatura em regiões como Yorkshire e Lancashire (demanda por trabalho altamente qualificado)

Algodão como Elemento Central?

- Visões divergentes sobre a importância do algodão na Revolução Industrial.
- Argumento de Hobsbawm e Beckert sobre a centralidade do algodão.
- Construção da indústria têxtil de algodão na Grã-Bretanha:
 - Papel do colonialismo.
 - Intervenção estatal.
- Perspectiva de Mokyr (2009)
 - Revolução Industrial não dependia exclusivamente do algodão.
 - Argumento de que o processo industrial teria ocorrido mesmo sem esse setor.

Tamanho do Mercado Interno

- Tamanho do mercado interno britânico como um fator crucial.
- Crescimento dos mercados urbanos entre os séculos XVII e XVIII:
 - Efeitos na especialização regional.

- Desenvolvimento manufatureiro em áreas agrícolas menos produtivas (Kelly, Mokyr e Ó Gráda, 2020).
- Análise de que fatores como o algodão e o tamanho do mercado não explicam completamente a Revolução Industrial.
- Observação de que outras regiões com mercados integrados não alcançaram crescimento sustentado.

Capacidade Estatal

- Importância da capacidade estatal para a Revolução Industrial.
- Sustentação da dívida pública sem impostos excessivos.
- Comparação com a República Holandesa:
 - Desafios fiscais e limitações estruturais da economia holandesa.

Oferta de Trabalhadores Qualificados

- Papel crucial dos trabalhadores qualificados na Grã-Bretanha.
- Habilidades mecânicas como diferencial.
- Sistema de aprendiz britânico:
 - Flexibilidade e formação de alto capital humano.
 - Comparação com rígidas corporações de ofício europeias.
 - Redução da disparidade salarial entre trabalhadores qualificados e não qualificados.
 - Estímulo ao desenvolvimento técnico e à inovação (van Zanden, 2009).

Pré-Condições Favoráveis à Industrialização na Grã-Bretanha

- Instituições políticas que garantem proteção da propriedade.
- Ambiente propício à inovação.
- Acesso ao comércio atlântico e às economias escravistas sem sofrer da “maldição dos recursos”.

3. Teorias sobre a Revolução Industrial Altos Salários e Inovação Induzida (Allen, 2009)

- Definição da teoria de “inovação induzida” ou “mudança tecnológica tendenciosa”.
- Vínculo entre os preços relativos de trabalho, capital e energia.
 - **Fase 1:** Escolha de tecnologias intensivas em capital devido a altos salários.
 - **Fase 2:** Progresso tecnológico nas tecnologias intensivas em capital.

Impacto dos Altos Salários

- Impulsão das inovações e avanços tecnológicos na Revolução Industrial.
- Exemplos de inovações: motor a vapor.
- Razões para os altos salários na Grã-Bretanha:
 - Sucesso comercial nos séculos XVII e XVIII.
 - Baixo custo da energia devido à indústria do carvão.

Críticas à Teoria de Allen

- Dependência das condições de substituição entre trabalho e capital:
 - Falta de evidências claras para a Grã-Bretanha.
- Estudos de Styles (2021) sobre a adoção de novas tecnologias:
 - Influência do custo específico do trabalho em centros têxteis, como Lancashire.
- Refutação de Humphries e Schneider (2019) sobre salários de mulheres tecelãs.
- Altos salários como reflexo de elevados níveis de capital humano.
- Fatores que contribuem para os altos salários:
 - Alimentação, altura e qualificação dos trabalhadores britânicos (Kelly e Ó Gráda, 2014).
- Ignorância da análise sobre a oferta de trabalhadores qualificados e avanços científicos:
 - Importância de inovações na metalurgia e desenvolvimento do motor a vapor.

***Economia Iluminista**

- Proposta de Mokyr (2009, 2016) para o desenvolvimento da Revolução Industrial.
- Papel das elites culturais do Iluminismo na inovação tecnológica.
- Importância da República das Letras como fórum intelectual europeu.

Estímulo à Inovação

- Filtragem e difusão de ideias científicas e filosóficas.
- Contribuição de cientistas e intelectuais menos conhecidos.
- Criação de um mercado de ideias.

Fatores Contribuintes para a Cultura de Crescimento

- Desenvolvimento de serviços postais.
- Fragmentação política europeia e fuga de pensadores inovadores.

Contribuição da Rede Intelectual à Industrialização

- Necessidade de uma classe de artesãos e técnicos qualificados.
- Abundância de mão de obra qualificada na Inglaterra em comparação com outras regiões.
- Internalização da ideologia do Iluminismo pelos trabalhadores qualificados britânicos.

Conciliando as Teorias de Allen e Mokyr

- Progresso tecnológico como resposta aos altos custos do trabalho (Allen).
- Transformação cultural como fator crucial para a inovação (Mokyr).
- Importância de ambas as abordagens na compreensão da industrialização britânica.

Condições Necessárias para a Industrialização na Grã-Bretanha

- Governo relativamente limitado e representativo.
- Grande mercado interno.

- Acesso às economias atlânticas.
- Base de trabalhadores altamente qualificados e habilidades mecânicas.
- Interação entre condições que tornaram a Revolução Industrial relevante.
- Causas do pioneirismo da Grã-Bretanha na industrialização.

3.6 Demografia, Fecundidade e Crescimento Econômico

1. Introdução

- Relação entre população e desenvolvimento econômico.
- Melhores padrões de vida vs. crescimento populacional.
- Efeito de uma população crescente em áreas de cultivo fixas.
- Estagnação dos padrões de vida até o início do crescimento econômico moderno.
- Influências externas: guerras, fomes, epidemias e mudanças climáticas.
- Características: altas taxas de mortalidade e fecundidade.
- Consequências da ausência de avanços tecnológicos ou transformações sociais.

Fases Demográficas do Crescimento

- **Primeira Fase**
 - Aumento da produtividade impulsionado pela Revolução Industrial.
 - Diminuição da mortalidade e aumento da fecundidade.
 - Expansão rápida da população.
- **Segunda Fase (Transição Demográfica)**
 - Mudanças sociais e tecnológicas.
 - Redução da fecundidade e estabilidade populacional em um patamar mais elevado.

Ensaio

- História econômica vincula transformações demográficas ao desenvolvimento e aumento de salários reais
- Interpretação da fecundidade e acúmulo de capital humano como decisões racionais das famílias em resposta a mudanças no ambiente.
- Ênfase no modelo malthusiano.
- Fatores que possibilitaram a transição para um crescimento sustentável.
- Papel do investimento em capital humano.

*2. Introdução à Economia Malthusiana

- Relação entre fecundidade e padrões de vida antes da Revolução Industrial.
- Observações de Thomas Malthus sobre como a população responde a inovações tecnológicas.

Controles Positivos

- Fome e epidemias que aumentam a mortalidade.

Controles Preventivos

- Adiamiento do casamento e controle da natalidade.
- Impacto da Lei dos Pobres na Inglaterra.
- Relação entre salários, nascimentos e subsídios por filhos.
- Contraste com a falta de assistência social na Europa continental.
- Estrutura útil para estudar o crescimento econômico.
- Modelo de tempo discreto do processo malthusiano:

3. Crescimento Econômico e Transição Demográfica

- Relação entre crescimento econômico e transição demográfica.
- Descrição do equilíbrio Malthusiano como a primeira fase dessa interação.

Primeira Fase: Equilíbrio Malthusiano

- Estagnação da renda per capita.
- Controles populacionais:
 - **Controles Positivos:** Fome e epidemias (aumentam mortalidade).
 - **Controles Preventivos:** Adiamento do casamento e controle da natalidade.

Segunda Fase: Transição do Equilíbrio

- Crescimento populacional significativo e aumento nos salários reais.
- Aceleração nas inovações tecnológicas (aumento do coeficiente a).
- Redução do parâmetro b .

Terceira Fase: Transição Demográfica

- Parâmetro d se aproxima de zero.
- Importância do controle da fecundidade.

Padrão Europeu de Casamento (PEC)

- Casamentos tardios e suas implicações para a fecundidade.
- Impacto na renda per capita.
- Choques de mortalidade nos séculos XIV e XV e suas consequências para a demanda por carne e pastagens.
- Salários das mulheres e PEC.

Investimento em Capital Humano

- Conexão entre PEC e redução das taxas de mortalidade.
- Teoria de Becker e Lewis (1973) sobre trade-off entre quantidade e qualidade de filhos.
- Relação entre taxas de natalidade, mortalidade infantil e investimentos em capital humano.

Desafios à Interpretação do PEC

- A idade ao casar como variável endógena.
- Complexidade na associação entre casamento tardio e crescimento econômico.

Progresso Tecnológico e Crescimento Econômico

- Teoria do Crescimento Unificado de Galor.
- Desenvolvimento das taxas de crescimento durante a Revolução Industrial.
- Transição demográfica no final do século XIX e início do século XX.

Estoque de Conhecimento Humano

- Aumento inicial do estoque de conhecimento humano.
- Relação entre tamanho da população e surgimento de invenções.
- Efeito do aumento do estoque de conhecimento nos retornos do capital humano.

Conclusão da Transição Demográfica

- Interpretação da transição como inovação ou adaptação.
- Aumento na demanda por capital humano e impacto nos salários reais.
- Consequências da elevação dos salários na decisão de ter filhos.
- Estagnação do crescimento populacional quando $d = 0$.

3.7 Cultura, Religião e Crescimento Econômico

- Redescoberta da religião como fator significativo do crescimento econômico de longo prazo.
- Objetivo do ensaio: explorar a relação entre cultura, religião e crescimento econômico.
- Ênfase nos canais:
 - Acumulação histórica de capital humano.
 - Interseção entre religião e economia política.
- Análise das três principais religiões abraâmicas:
 - Cristianismo.
 - Islamismo.
 - Judaísmo.
- Papel dos missionários na disseminação do capital humano.
- Revisão da literatura sobre religião e economia política.
- Papel da religião na legitimação do Estado em diferentes sociedades:
 - Sociedades islâmicas.
 - Sociedades protestantes.
- Impacto da religião nas trajetórias econômicas dos Estados.

2. Definição de Cultura

- Conjunto de regras de comportamento aprendidas.
- Funcionamento como atalhos mentais para navegar em um mundo complexo.
- Aquisição de cultura:
 - Imitação.
 - Transmissão direta de comportamentos e valores.

Importância da Cultura

- Moldagem da percepção do mundo.
- Compartilhamento de experiências passadas entre gerações.
- Variação das normas culturais entre diferentes sociedades.
- Divergências culturais dentro de um mesmo país:
 - Reflexão das particularidades regionais ou sociais.

Cultura e Desenvolvimento Econômico

- Questão central: como a cultura pode contribuir para a riqueza?
- Análise oposta: aspectos culturais que inibem o desenvolvimento econômico.
- Evolução das normas culturais:
 - Mudança lenta em comparação com mudanças econômicas e tecnológicas.
 - Crenças culturais antigas podem ser inadequadas para novos contextos.

Impacto da Cultura nas Instituições

- Influência das crenças culturais no funcionamento das instituições.
- Análise de Greif sobre a interação entre cultura e instituições.
- Importância das crenças culturais para entender comportamentos sociais.
- Padrões de comportamento incentivados em diferentes contextos.

Traços Culturais e Desenvolvimento Econômico

- Pesquisa sobre a variação de traços culturais entre sociedades.
- Traços relevantes para o desenvolvimento econômico:
 - Confiança.
 - Estrutura familiar.
 - Individualismo.
 - Religião.

3. Religião e Acumulação de Capital Humano

- Papel da religião em incentivar a aquisição de educação.
- Educação fornecida por escolas religiosas na Europa e EUA até o final do século XIX.
- Importância dos missionários na disseminação da alfabetização.

Educação nas Três Principais Religiões Abraâmicas

- Ênfase do Protestantismo na educação:
 - Estudo de Becker e Woessmann (2009) e a diferença educacional entre protestantes e católicos.
 - A valorização da leitura da Bíblia por Martin Lutero e o acesso à educação para meninas.
 - Protestantes na Prússia do século XIX obtinham melhores empregos e salários.
- Impacto da "vernacularização" da língua na produção de obras em línguas vernáculas (Binzel et al., 2022).
- Benefício educacional dos protestantes em comparação aos católicos (Boppert et al., 2013, 2014).
- Diferenças de investimento em educação e habilidades além da educação formal.

Missões Religiosas

- Papel das missões protestantes e católicas na acumulação de capital humano nas colônias:
 - Disseminação da alfabetização na Ásia, África e América Latina.
 - Comparação entre instituições educacionais oferecidas por missões protestantes versus católicas.
- Efeitos duradouros das missões jesuítas na educação e renda na América do Sul (Valencia Caicedo, 2019).
- Aumento da educação entre mulheres devido a missões protestantes na Índia (Calvi et al., 2022).

Religião Islâmica e Capital Humano

- Efeitos mistos da religião no capital humano:
 - Transição no discurso islâmico de obras científicas para textos religiosos (Chaney, 2016).
 - Influência do Islã na educação oferecida por governantes muçulmanos.

Análise de Chaudhary e Rubin (2016)

- Efeito da identidade religiosa dos governantes na educação em territórios não britânicos.
- Diferentes incentivos para investir em educação pública entre governantes muçulmanos e hindus.
- Resultados sobre taxas de alfabetização em regiões governadas por muçulmanos versus hindus.

3. Influência da Religião na Economia Política

- Mecanismos pelos quais a religião influencia resultados econômicos:
 - Legitimação religiosa.
 - Presença de leis religiosas.
 - Governança territorial.
- Uso histórico da religião como ferramenta para legitimar o poder político.
- Poder das autoridades religiosas em moldar crenças e ações dos seguidores.
- Modelos de apoio a governantes:
 - Coerção: medo da perda de propriedade ou integridade física.
 - Legitimidade: crença no direito de governar.
- Figuras religiosas como “agentes de legitimação”.
- Potencial político dos agentes devido à sua influência sobre as crenças sociais.
- Interação entre agentes de legitimação e coalizões governantes.

4. Comparação entre Islã e Cristianismo

- Eficácia da legitimação do poder:
 - Islã: legitimação fortemente interligada ao surgimento de um império.
 - Cristianismo: origem dentro do Império Romano, onde já havia outras fontes de legitimidade.
- Desenvolvimento da doutrina cristã primitiva em um contexto minoritário.
- Análise das histórias políticas do Oriente Médio e Europa Ocidental.
- Efeitos da legitimação religiosa na Europa Ocidental durante a Revolução Comercial:
 - Necessidade de novas fontes de legitimidade para os governantes.
 - Papel dos parlamentos em conferir legitimidade.

Cenário no Mundo Islâmico

- A legitimidade religiosa como uma força significativa.
- Variações na influência da religião ao longo do tempo apenas para alguns períodos e regiões.

Conexões entre Protestantismo e Economia Política

- Mudanças na legitimidade política após a Reforma Protestante.
- Retirada do papel da Igreja Católica e novas fontes de legitimação.
- Papel das elites nas transições para uma base de legitimidade.
- Transição para a monarquia constitucional na Inglaterra.
- Aumento do papel da elite econômica nas políticas favoráveis ao comércio.
- Exemplos de impacto na infraestrutura de transporte, defesa naval e proteção dos direitos de propriedade.

3.8 Crise de 1929 e Grande Depressão

- Extenso período de atividade econômica deprimida.
- Período: 1929 até o início da Segunda Guerra Mundial.
- Colapso inicial após o pico de 1929, ponto mais baixo em 1933.
- Nova contração em 1937 após rápida expansão.
- Exemplo de políticas fiscais e monetárias inadequadas.
- Análise sob a teoria macroeconômica novo-Keynesiana.
- Identificação de eventos e mecanismos relevantes.

Causas da Crise

- Queda inicial em agosto de 1929:
 - Aumento nas taxas de juros (1928-1929).
 - Tentativa do Fed de conter a bolha do mercado de ações.
- Ampliação da depressão por novos aumentos nas taxas de juros em 1931 e início de 1933.
- Crise financeira resultando no fechamento de quase todos os bancos e interrupção do crédito.

Recuperação Econômica

- A partir de 1933.
- Política monetária mais frouxa.
- Reabertura dos bancos após a desvalorização do dólar promovida por Roosevelt.
- Inflação e salários reais consistentes com outros ciclos econômicos, exceto por surtos anômalos em 1933-1934 e 1936-1937.
- Intervenções regulatórias do New Deal, como o NIRA e o Wagner Act.

Ensaio

- Base teórica novo-Keynesiana.
- Discussão do período da Grande Depressão (1929-1933) e sua recuperação (1933-1936).

A Grande Depressão 1929-1933

- Modelos Novo-Keynesianos destacam:
- Regime monetário e estrutura dos mercados financeiros impactam respostas a eventos exógenos.
- Vulnerabilidade dos EUA a crises financeiras em comparação com Reino Unido, Austrália e Canadá.
- Operações bancárias em rede nacional minimizam riscos de inadimplência.

Sistema Financeiro nos EUA

- Ausência de banco central até 1914 e regulamentações regionais tornam o sistema financeiro frágil.
- Falta de títulos de curto prazo e dependência de depósitos interbancários levam a crises recorrentes.
- Criação do Federal Reserve ("Fed") em 1914, introduzindo uma estrutura bancária supervisora.

Operações do Federal Reserve

- Confederação de 12 bancos; bancos membros obrigados a manter reservas.
- Surgimento do mercado de "federal funds" e call money no final da década de 1920.
- Legislação limitada à capacidade de empréstimos, apenas a bancos membros.
- Doutrina Riefler-Burgess sobre influência do Fed nas taxas de juros.

Adesão ao Padrão-Ouro

- Estados Unidos e muitos países adotam o padrão-ouro na década de 1920.
- Aumento das taxas de juros e queda da atividade econômica em resposta a preocupações com o mercado de ações.

- Alta das taxas de juros como choque exógeno e impacto na expectativa de recessão.

Crise e Queda da Bolsa de 1929

- Crash da bolsa em outubro resulta em perdas significativas para famílias.
- Debate sobre a natureza do colapso: bolha irracional vs. declínio racional nas expectativas.
- Falências bancárias de 1930 a 1932 e suas consequências negativas para a atividade econômica

Resposta do Governo

- Criação da Reconstruction Finance Corporation (RFC) em 1932, com eficácia limitada.
- Falta de ação do Fed e crença de que falências eram inevitáveis, resultando em crises crescentes.

Recuperação Econômica (1934-1936)

- **Política Fiscal:** Aumento nas compras de bens e serviços e pagamento de bônus aos veteranos.
- **Política Monetária:** Abandono do padrão-ouro e desvalorização do dólar, aumentando preços e distribuição de renda.
- **Restabelecimento da Confiança:** Feriado bancário e criação da FDIC restauram a confiança no sistema financeiro.

Impacto das Políticas do New Deal

- National Industrial Recovery Act (NIRA) e Wagner Act fortalecem a negociação coletiva e inflação salarial.
- Aumento na inflação salarial, explicação pelo mecanismo de expectativas e choques de mark-up salarial.

Conclusão

- Mudanças institucionais do New Deal: proteção contra crises, programas emergenciais e seguridade social.

- Reabertura dos bancos e foco em expansão monetária restauram a confiança.
- Desvalorização do dólar e fluxo de ouro impulsionam a recuperação econômica.
- Criação da FERA, WPA e outras agências para assistência e regulamentação financeira após a crise.

3.9 Economia da Escravidão no Brasil e EUA

1. Introdução

- Escravidão como forma predominante de coerção do trabalho.
- Impactos na economia e desenvolvimento das sociedades coloniais na América.
- Ensaio estruturado em duas partes: Estados Unidos e Brasil.

2. Economia da Escravidão nos EUA

Lucratividade da Escravidão

- Visão clássica: escravidão como prática não lucrativa, mantida por razões culturais e sociais (Aitken, 1971).
- Estudos de Conrad e Meyer (1958) refutam essa visão, demonstrando a lucratividade da prática.
- Debate sobre se a escravidão contribuía para o crescimento econômico ou causava atraso no Sul dos EUA.

Controvérsias Teóricas

- Fogel e Engerman (1974) defendem que condições de vida dos escravizados eram semelhantes às de trabalhadores livres, mas suas conclusões são contestadas.
- Engerman e Sokoloff (1997): repressão do trabalho impacta negativamente no desenvolvimento comparativo das Américas.
- Nunn (2007) confirma relação negativa entre uso de mão de obra escravizada e renda atual, mas contesta a desigualdade como canal de transmissão.

Desigualdade e Comportamento Socioeconômico

- Bertocchi e Dimico (2014): maior proporção de escravizados em 1860 leva a aumento da desigualdade racial.
- Mecanismo: acumulação de capital humano; disparidade educacional entre negros e brancos é resultado da escravidão
- Gouda e Rigterink (2017): associação positiva entre escravidão e taxas de crimes violentos entre 1970 e 2000.
- Mecanismo: fragmentação étnica e a segregação
- Acharya et al. (2016): prevalência histórica da escravidão influencia atitudes políticas e conservadorismo no Sul dos EUA.
- Amostra de 36.000 brancos sulistas, os autores mostram que aqueles que vivem em condados com altas concentrações de escravizados em 1860 tendem a ser mais conservadores e ter sentimentos mais negativos em relação aos afro-americanos

3. Economia da Escravidão no Brasil

Importância da Escravidão na Economia Brasileira

- Brasil recebeu 4,9 milhões de africanos entre os séculos XVI e XIX, representando 46% do total nas Américas (Eltis, 2018).
- Consequências negativas para o desenvolvimento; interesses de uma pequena elite versus sociedade como um todo (Papadia et al., 2020).

Comparação Brasil e EUA

- Semelhanças nas estruturas econômicas; sistemas de plantation e baixo investimento em capital humano (Graham, 1981).
- Laudares e Caicedo (2023): aumento da desigualdade de renda contemporânea em áreas com maior presença de escravizados.
- Desafio empírico: distribuição endógena dos escravizados

- Identificação baseada nas fronteiras territoriais do período colonial: Tratado de Tordesilhas (1494)
- Portugueses tinham vantagem comparativa no comércio de escravos
- Explorar descontinuidade colonial entre impérios controlando por fatores geográficos, climáticos e outras variáveis locais.
- Distância do município em relação à linha de Tordesilhas como “running variable” em RDD espacial
- Em 1872, a presença de escravos era maior no lado português
- Essa diferença de escravos resultou em um aumento na desigualdade média de renda
- Mecanismos: autores identificam maior disparidade racial de renda, educação, emprego e preconceito contra negros

3. Impacto Duradouro da Escravidão

- Seyler (2021): Foco no desenvolvimento, capital social e atitudes políticas no Brasil
- Escravidão e poio a instituições coercitivas - refletidos nas votações dos legisladores sobre projetos de emancipação no final do século XIX tiveram impactos negativos persistentes no PIB, pobreza e desigualdade
- Comunidades historicamente dependentes da escravidão apresentam:
- Menor confiança nas instituições
- Maior ceticismo em relação à democracia
- Crenças mais fracas sobre a corrupção

Lambais e Palma (2023)

- Análise centrada na Bahia, importante porto negreiro e centro de colonização do Brasil.
- Utilização de nova base de dados sobre salários reais de trabalhadores (1574-1920): qualificados vs. não qualificados.

- No início, salários reais dos trabalhadores não qualificados na Bahia eram altos:
 - Comparáveis à média europeia.
 - Superiores aos das Américas, África e Ásia.
- Aumento do comércio de escravos leva ao declínio:
 - Salários tornam-se alguns dos mais baixos do mundo.
 - Aumento da desigualdade salarial.
- Somente no século XIX, com a redução do comércio de escravos, os salários e a desigualdade começaram a melhorar.
- Utilização de choques decorrentes da proibição do tráfico negreiro para estimar impactos:
 - Efeito da interrupção das importações de escravos sobre salários e desigualdade.
 - Método de diferença-em-diferenças sintético (SDID) aplicado.
- Resultados consistentes com a hipótese (Acemoglu et al., 2001, 2002).
- Dinâmica temporal observada:
 - Salários reais de trabalhadores não qualificados eram altos no final do século XVI.
 - Queda até o século XVIII, atingindo níveis muito baixos.
 - Salários dos trabalhadores qualificados também caíram, convergindo abaixo dos padrões europeus.
- Inicialmente baixa; trabalhadores não qualificados recebiam até o dobro dos qualificados.
- Aumento da desigualdade com a descoberta de ouro no século XVIII:
 - Aumento nas importações de escravos.
- Redução da desigualdade só ocorre após proibição do tráfico negreiro.

Impactos Negativos e Duradouros

- Escravidão teve efeitos prejudiciais no desenvolvimento econômico.

Processo de Abolição

- A abolição foi gradual e pacífica.
- Impulsionada por mudanças institucionais, políticas e econômicas.
- Ocorreu durante a expansão da economia cafeeira.
- Leis restringiram a escravidão progressivamente, culminando na Lei Áurea em 1888.

Argumentos Econômicos para o Declínio da Escravidão

- Transição para formas mais eficientes de trabalho dentro do capitalismo emergente.
- Divisão entre fazendeiros tradicionalistas do Rio de Janeiro e Vale do Paraíba e aqueles do Oeste paulista:
 - Oeste paulista mais aberto à imigração europeia.
 - Crescente influência política e econômica à medida que a fronteira agrícola avançava com as ferrovias.

Interpretação Alternativa

- Escravidão continuava lucrativa na economia cafeeira.
- Abolição impulsionada por pressões abolicionistas externas:
 - Minaram gradualmente o apoio social à escravidão (Mello, 1978).
- Imigração europeia como solução para a demanda por mão de obra:
 - Intensificada quando a escravidão se tornou economicamente inviável.
- Fim da escravidão visto como reflexo das expectativas dos fazendeiros:
 - Resposta à crescente pressão política e social contra o regime escravista.

3.10 Imigração, Capital Humano e Crescimento no Brasil

- Entre 1872 e 1920, o Brasil recebeu mais de 3,3 milhões de imigrantes, principalmente da Europa.
- A imigração ocorreu em um período de expansão das plantações de café e substituição do trabalho escravo no estado de São Paulo.
- Qual foi o impacto da imigração europeia no desenvolvimento do Brasil?
- Visão geral da literatura com foco nos mecanismos

2. O Brasil na Era da Grande Imigração

- Final do século XIX: industrialização e mudanças demográficas na Europa provocam emigração significativa.
- Brasil se torna o quarto destino mais importante para migrantes europeus.
- São Paulo como principal região receptora, com 1,8 milhão de imigrantes.
- Ascensão de São Paulo como um dos maiores produtores de café do mundo (Love, 1980).

Políticas de Imigração

- Aumento da imigração em resposta à expansão das plantações de café e iminente abolição da escravidão em 1888.
- Políticas de subsídio para atrair famílias de agricultores, incluindo:
 - Incentivos financeiros para transporte e concessões de terras.
 - Fundação da Sociedade Promotora da Imigração em 1886 para garantir mão de obra.

Hospedaria dos Imigrantes

- Localizada na capital de São Paulo, oferecia serviços essenciais:
 - Alimentação, acomodação, assistência médica e passagens de trem gratuitas.
 - Escritório de trabalho para ajudar na busca de emprego nas plantações.

Composição dos Imigrantes

- Predominância de imigrantes italianos entre 1887 e 1900 (73% de todas as chegadas).
- Os espanhóis representaram 11% do total.
- A imigração portuguesa foi impulsionada mais por laços familiares do que por subsídios governamentais.
- Mudanças nos padrões de imigração no início do século XX:
 - Proibições de emigração subsidiada afetaram a composição.
 - De 1901 a 1930, a participação dos italianos caiu para 26%, enquanto a dos espanhóis aumentou para 22% e a dos portugueses para 23%.
- A imigração europeia teve um impacto significativo no desenvolvimento econômico, social e político do Brasil, especialmente em São Paulo.
- Criou uma nova força de trabalho que impulsionou a produção agrícola e a industrialização, moldando a estrutura demográfica e social do país.

Contexto Histórico

- Pesquisa sobre efeitos da imigração remonta ao trabalho de Dean (1969) sobre a industrialização em São Paulo.
- Papel central dos migrantes na narrativa de desenvolvimento; foco no burguês em vez de trabalhadores agrícolas.
- Reconhecimento da imigração europeia como fator positivo no desenvolvimento econômico, especialmente no setor agrícola.
- Importância do trabalho imigrante destacada em três dimensões interconectadas:
 - Substituição do trabalho escravo.
 - Expansão da fronteira agrícola.
 - Aumento da produção de café, principal produto de exportação (Holloway, 1980; Colistete, 2015).

Capital Humano e Imigração

- Estudos de Carvalho Filho e Colistete (2010) e Rocha et al. (2017) documentam efeitos persistentes da imigração sobre capital humano e crescimento econômico.
- Imigração em massa trouxe imigrantes mais escolarizados que a população nativa, resultando em impacto positivo no capital humano.
- Assentamentos promovidos pelo Estado em São Paulo enfatizaram essa seleção.
- Comparação de taxas de alfabetização entre municípios com e sem assentamentos coloniais.
- Em 1920, áreas com assentamentos tinham taxas de alfabetização superiores, com diferença mantida em 1940 e 2000.
- Renda per capita em áreas de assentamentos em 2000 era 15% maior que a média do estado.
- Resultados consistentes com Stolz et al. (2013):
 - Documentam efeitos positivos e persistentes da imigração sobre o estoque de capital humano no Brasil.
- Craig e Faria (2021):
 - Variabilidade da demanda por educação conforme experiências dos imigrantes com a educação pública e antecedentes religiosos.
 - Oferta de educação relacionada ao capital social e ao tamanho da comunidade imigrante.
- Lopes et al. (2024):
 - Análise de dados em nível individual que mostra que alunos de ascendência não ibérica:
 - * Apresentam taxas de promoção mais altas.
 - * Obtêm melhores pontuações em testes padronizados nacionais.

Interações Sociais e Instituições

- Literatura diferente não se concentra nos níveis altos de educação dos imigrantes, mas nas instituições que eles introduziram

- Witzel de Souza (2018): Presença de imigrantes alemães levou à fundação de escolas, contribuindo para resultados educacionais positivos.
- Colistete (2017): Chegada de imigrantes aumentou demandas por educação primária em São Paulo.
- Carvalho Filho e Monasterio (2012): Regiões próximas a colônias alemãs têm menor desigualdade e maiores níveis educacionais.

Investimentos em Educação e Imigração

- Musacchio et al. (2014): Relação negativa entre investimentos em educação e imigração entre 1890-1920.
- Variação em receitas fiscais e sua relação com desenvolvimento educacional nos estados.
- Aumento de receitas de impostos sobre exportação correlacionado a gastos em educação.
- Demandas por educação impulsionadas pela imigração, mas correlação negativa encontrada entre gastos e imigrantes.
- Argumentam que maioria dos imigrantes vinha de países onde os governos não investiam tanto em educação. Nenhuma razão para esperar que eles passassem a demandar educação no Brasil se na Europa eles já não o faziam

Impacto Político da Imigração

- Pesquisa em andamento de Viaro, Nakaguma e Pereira (2024) sobre imigração e competição eleitoral em São Paulo.
- Variação na imigração e expansão ferroviária contribuiu para aumento da votação em candidatos alinhados a Getúlio Vargas.
- Imigração desempenhou papel no fortalecimento da competição eleitoral e tensões sociais, culminando no golpe militar de 1964.

3.11 Infraestrutura, Instituições e as Origens da Industrialização no Brasil

Contexto da Indústria no Século XIX

- Abundância de recursos, mas Brasil ficou atrás na industrialização em comparação aos países do Atlântico Norte.
- Estagnação econômica devido a:
 - Baixos investimentos.
 - Baixa produtividade.
- Condições precárias de transporte como principal obstáculo ao crescimento antes de 1900 (Summerhill, 2003).

Desafios de Transporte

- Poucos rios navegáveis fora da Bacia Amazônica.
- Altos custos de escoamento para produtos agrícolas e manufaturados.

Expansão Ferroviária

- Realizada na segunda metade do século XIX.
- Gradualmente reduziu custos de transporte.
- Benefícios da expansão ferroviária:
 - Integração de mercados.
 - Promoção da especialização regional.
 - Aumento da produtividade e renda nacional.
- Sustentação do setor exportador.
- Preparação do país para crescimento acelerado após 1900, com impacto duradouro na economia (Summerhill, 2003).

Estrutura do Ensaio

- Seção 1: Impacto da infraestrutura de transporte no crescimento econômico.

- Seção 2: Papel das instituições no contexto da modernização dos transportes.

O Papel da Infraestrutura no Desenvolvimento do Brasil

- Abertura ao comércio internacional como principal transformação econômica até meados do século XIX (Summerhill, 2003).
- Dependência das exportações agrícolas (café, açúcar e borracha) como fonte de riqueza (Dean, 1971).
- Vulnerabilidade ao mercado internacional de commodities dificultando crescimento sustentável.
- Altos custos de transporte e topografia desafiadora limitavam circulação de pessoas e mercadorias.

Desafios de Transporte

- Navegação fluvial restrita fora da Bacia Amazônica devido a rios não navegáveis.
- Infraestrutura terrestre precária com estradas inadequadas para carroças, resultando em um sistema de transporte caro e ineficiente.

Modernização da Infraestrutura na Segunda metade do Século XIX

- Expansão ferroviária como resposta aos desafios de transporte.
- Dificuldades de financiamento como obstáculo inicial.
- Crescente importância das exportações de café levou governo e elite agrícola a investir em ferrovias.
- Primeira ferrovia inaugurada em 1852; expansão da malha ferroviária de 1860 a 1913, de algumas centenas de quilômetros para mais de 24 mil km (Summerhill, 2005).
- Aumento de quase 11% ao ano na extensão operacional das ferrovias entre 1854 e 1913, com maior crescimento no Sudeste.

Impacto da Expansão Ferroviária

- Integração de mercados regionais e redução significativa dos custos de transporte.

- Queda nos custos de embarque entre 1860 e 1900 favorecendo o comércio.
- Estimativas indicam que as economias sociais das ferrovias eram cerca de 18% da renda nacional em 1913.
- Promoção da maior integração do mercado interno, com redução de disparidades de preços entre cidades conectadas por ferrovias.

Comparações Internacionais

- Impacto das ferrovias no Brasil foi mais significativo do que nos Estados Unidos, onde a ausência das ferrovias teria reduzido a renda nacional apenas em 3-4%.
- Na América Latina, economias sociais geradas pelas ferrovias representaram cerca de 25% do PIB na Argentina, México e Brasil (Summerhill, 2005; Herranz-Loncán, 2014).

Impacto de Longo Prazo e Escolhas Locacionais

- Importância da modernização ferroviária também no longo prazo.
- Barsanetti (2023) mostra que o tempo como terminal ferroviário é um preditor do tamanho da cidade.
- Cidades que foram terminais ferroviários por mais tempo tendem a ser maiores e mais competitivas.

Evidências Empíricas

- Relação entre tempo como terminal ferroviário e tamanho da cidade observada em municípios conectados a São Paulo.
- Argumento teórico
- uma cidade que permaneceu como terminal ferroviário por mais anos será tanto maior quanto mais distante estiver da próxima cidade. Isso ocorre porque as cidades vizinhas competem por mercados e novas cidades podem surgir em locais recém-conectados à ferrovia. Se uma cidade se mantém como terminal por mais tempo, ela se torna mais competitiva na oferta de serviços urbanos quando a ferrovia alcança novas localidades. Dessa forma, a cidade

projeta uma “sombra de aglomeração” maior sobre esses locais, impedindo seu desenvolvimento urbano devido à sua alta produtividade. Assim, a primeira nova cidade acaba sendo estabelecida mais longe ao longo da ferrovia, enquanto a antiga cidade terminal continua a atender a uma área de influência maior. Como o tamanho da área de influência está associado ao tamanho da cidade, uma cidade que foi terminal ferroviário por mais tempo tende a ser maior mesmo após perder essa função.

- Cada ano adicional como terminal associou-se a um aumento de 0,107 pontos logarítmicos na população urbana e 0,119 pontos logarítmicos no PIB urbano em 2010.

Efeitos Modernizadores das Ferrovias

- Américo (2024) analisa o impacto do acesso ferroviário na transformação estrutural e urbanização, com uma redução de 10% na distância até a ferrovia levando a uma diminuição na agricultura e um aumento na participação industrial.
- Ferrovias como motor para adoção de novas tecnologias no setor têxtil.

Mudanças nos Custos de Comércio

- Badia-Miró et al. (2023) destacam a reversão dos custos de comércio nas décadas após a Primeira Guerra Mundial, com aumento nos custos do comércio internacional e diminuição nos custos do comércio interno.
- Fortalecimento das conexões internas entre o núcleo industrial do Sudeste e as regiões do Norte, levando à aglomeração de atividades econômicas e estrutura centro-periferia centrada em São Paulo.

Instituições e Desenvolvimento dos Transportes

- Evidências sugerem que investimentos em infraestrutura podem mitigar os efeitos da geografia adversa.
- Exemplos de outros países reforçam essa argumentação.
- Hornbeck e Rotemberg (2021) destacam que o acesso ferroviário aumentou significativamente a produção manufatureira.
- Estimativa de que, sem as ferrovias, a produtividade agregada em 1890 seria 25% menor.

- Bogart et al. (2017) mostram que a melhoria no acesso a mercados impactou diretamente o crescimento populacional.
- Sem as melhorias no transporte, o crescimento urbano entre 1680 e 1831 teria sido 25 pontos percentuais menor, e 97 pontos percentuais inferior entre 1831 e 1851.

Desafios para o Desenvolvimento de Infraestruturas

- Questão sobre por que alguns países avançam em infraestrutura enquanto outros ficam para trás.
- Necessidade de instituições fortes e eficientes para alocar recursos adequadamente para a construção e manutenção da infraestrutura.

Papel das Instituições Democráticas

- Países com instituições democráticas robustas e maior capacidade estatal tendem a desenvolver redes de transporte mais extensas e eficientes.

Construção Ferroviária na América Latina

- Dependência do apoio financeiro do governo, com receitas frequentemente geradas por tributos sobre o comércio.
- Mecanismo de retroalimentação entre receitas governamentais e desenvolvimento ferroviário (Bignon et al., 2015).
- Possibilidade de múltiplos equilíbrios: alguns países ficam presos em um “círculo vicioso” de baixa arrecadação e infraestrutura limitada.

Diferenças entre Países

- Na América Latina, exemplos de:
 - **Colômbia e Equador:** Desenvolvimento ferroviário e crescimento fiscal limitados.
 - **Argentina e Uruguai:** Trajetórias de expansão mais expressivas.
- Relação bidirecional entre ferrovias e arrecadação governamental:
 - Aumento da malha ferroviária impulsiona receita fiscal.

- Crescimento da arrecadação permite mais investimentos na infraestrutura.

Choques Exógenos e Mudanças Institucionais

- Choques podem alterar o equilíbrio entre ferrovias e arrecadação, como reformas políticas que melhoram a eficiência legislativa e aumentam a arrecadação estatal.